



Jornal Turístico & Cultural cazumbá

ANO XVIII • Nº 145 • 2019 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

blog: reginaldocazumba.com.br

e-mail: reginaldorodrigues575@gmail.com

Santo Amaro

Conheça e desfrute desse paraíso!

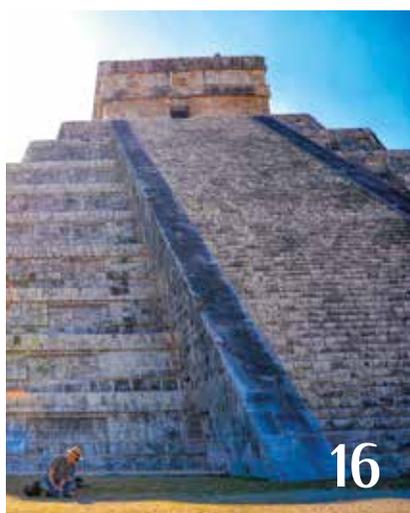
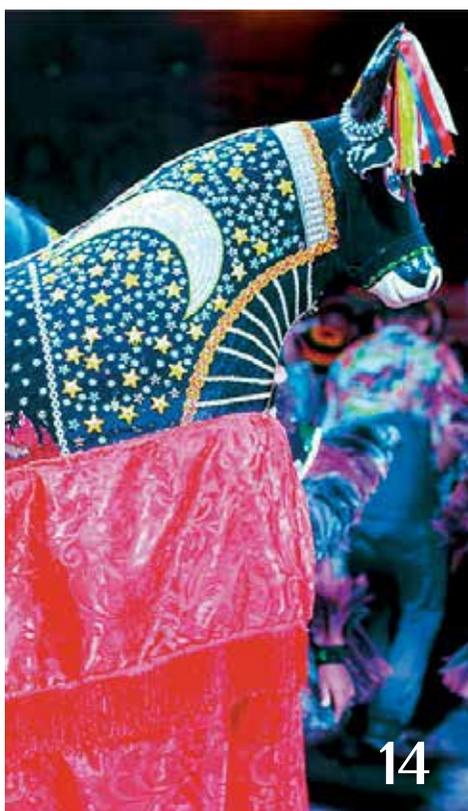
145

Caracterizada pela existência de belas paisagens, como dunas, praias, campos, rios, lagos e lagoas de águas cristalinas. Destino certo para quem curte ecoturismo e turismo de aventura. Venha conferir!

Pág. 12 e 13

Foto: gentilmente cedida por @rpereira_

SUMÁRIO



3 Editorial: Quatro Santos e um mês inesquecível!

4 Santa Luzia do Paruá: maior produtor de mel do Maranhão

5 Entrevista : Antonio José Bittencourt de Albuquerque Júnior

6 A diversidade turística do Sítio Piranhenga

7 Boi de Axixá: 60 anos de Maranhão

8 Empreendedores conquistam o mercado nacional com produtos tipicamente maranhenses

12 Cidade destaque - Santo Amaro

14 Entre sotaques e toadas do Bumba Meu Boi

16 Cancún: Um paraíso para os brasileiros no México

18 Setur e ICMBio firmam parceria para promoção e estruturação nos Lençóis Maranhenses

19 A influência da Tecnologia no turismo

20 Governo do Maranhão inova com bandeirinhas mosaico inspirados nos símbolos das festas juninas

EDITORIAL

Quatro Santos e um mês inesquecível!



Tudo começa com Santo Antonio, o santo mais alcoviteiro desse mundo. A partir do dia 13 de junho a cidade mergulha num clima contagiante e as festividades juninas estão oficialmente instituídas.

Comer arroz de cuxá com peixe frito ou torta de camarão é obrigação para quem mora aqui e para quem vem nos visitar. Uma comida típica saboreada ao som de uma toada de boi faz qualquer dia valer a pena, principalmente se o boi for o de sua paixão. Aqui, torcer por um “batalhão” é como ter um time do coração. Por ele se briga, se bate e se apanha. Eu, por exemplo, vivo confuso em relação a isso. Gosto de ver a “massa maiobeira” chegar num arraial. Eles chegam e vão levando tudo pela frente, mexem com a gente de um jeito... mas quando escuto o boi de Maracanã meu coração fica diferente. Em meio a essa confusão que transforma meu coração, a Pindoba chega com sua originalidade e lá estou eu todo alegre e sem saber qual é meu batalhão do coração. Ai que confusão boa de sentir!

Passado alguns dias do início da festança, a espera é pelo ápice do mês de junho: o dia de São João. Nesse dia (24 de junho), a cidade se reveste em cores berrantes, muitos brilhos e uma musicalidade única. O “hit” do momento já está na boca do povo e os índios do Boi de Morros também estão em muitos registros fotográficos.

Fala-se a essa altura sobre o arraial com a melhor programação, o que foi ruim, o que foi bom e ainda dá para se programar para aquela apresentação do Cacuriá, que é sempre mui-

to concorrida e animada. A festa está em seu ponto máximo e a saudade de tudo começa a ficar mais forte. Pena não se ver mais tantas fogueiras pra esquentar ainda mais o coração.

No dia 29 de junho, acontece o inesperado: amanhecer na Capela de São Pedro com o sol ardendo no olho e a cidade em pleno feriado. Desse ponto dá pra ver a procissão marítima pelo Rio Bacanga e os pedidos ao santo protetor dos pescadores, saem em meio à ressaca e ao barulho das matracas. Festa bonita, alegre e colorida que dá muito orgulho a todos nós.

Após as comemorações do Dia de São Pedro, chega o momento do país todo se despedir das festanças. E quem disse que em São Luís acabou? Não! Ainda tem o dia 30 e a comemoração em homenagem a São Marçal!

Temos um dia de ponto facultativo por aqui e o João Paulo se transforma em pura paixão, suor e ritmo. Nesse dia também comemoramos o dia do Brincante de Bumba Meu Boi e só depois de todos os grupos passarem pela passarela, a missão está cumprida e a dinâmica da vida volta ao seu estágio regular.

O mês passa assim nessa loucura gostosa, mas nem sentimos seu peso em nossas vidas, afinal, quem não gosta de festa junina, bom sujeito não é!

“Todo mundo canta sua terra e eu também vou cantar a minha. Modéstia parte seu moço minha terra é uma belezinha” (João do Vale / Julinho). ■

EXPEDIENTE



Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Fotos

Reginaldo Rodrigues
Rafael Marques / Maramazzon
Charles Eduardo
Jorimar Sousa
Agências/Divulgação / Internet

Colaboração

Anne Santos SRT 828/MA
Paula Lima - SRTE 920/MA
Rafael Marques
Paulo Melo Sousa

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Estagiária

Eveline Cruz Costa

Correções de Texto

Franceline Costa

Projeto Gráfico

Graf. Santa Clara

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 99200-8571
reginaldorodrigues575@gmail.com
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



Por Nice Moraes / Agência Assembleia

Maior produtor de mel do Maranhão

Município de Santa Luzia do Paruá inova na criação de abelhas e se torna o maior produtor do Estado

Foto: Agência Assembleia

Localizada a 400 quilômetros de São Luís, na Região do Alto Turi, Santa Luzia do Paruá tem a santa protetora dos olhos como padroeira, mas a 'menina dos olhos' do município é a produção de mel. A quantidade de mel produzido é tão alta que a cidade já é conhecida como a 'Capital Maranhense do Mel'.

De acordo com dados do IBGE, o Maranhão produziu, em 2016, o total de 1.700 toneladas de mel, ocupando a terceira colocação no ranking do Nordeste, ficando atrás somente dos estados da Bahia (3.560 ton.) e do Piauí (3.000 ton.). Em nível nacional, o Maranhão ocupa a oitava posição. O maior produtor é o estado do Rio Grande do Sul, com 6.200 toneladas.

Na cadeia produtiva do mel do Maranhão, o município de Santa Luzia do Paruá se destaca. Os dados do IBGE revelam que, em 2016, o município produziu 387 toneladas, ficando na primeira colocação no ranking, seguido dos municípios de Maranhãozinho (288 ton.) e Maracumé (167 ton.).

As atividades dos apicultores do Alto Turi tiveram início na segunda metade da década de 80, mas só deslançou a partir de 1996. No começo, apenas seis produtores, com 50 caixas no total, deram os primeiros passos na atividade. Hoje, a região possui mais de 500 apicultores que comemoram os avanços na produção, cuja coleta começa em julho e termina em setembro.

A abelha mais comum no Alto Turi é a "Apis Melífera", também conhecida como africanizada, italiana e braba que possui ferrão. Este tipo de abelha se aproveita da vegetação silvestre da região para produzir o mel.

Além da produção do mel, as abelhas cumprem um importante papel para o equilíbrio dos ecossistemas. A polinização é fundamental para garantir a alta produtividade e a qualidade dos frutos em diversas culturas agrícolas.

O principal problema enfrentado pelos apicultores do Alto Turi é em relação à comercialização do produto. Com o desenvolvimento da atividade e com a inexistência de uma política voltada para o setor, o mel é exportado de forma *in natura*.

"Com um programa do governo que estabeleceu as cadeias produtivas, nós estamos revertendo essa situação e, nesse semestre, será inaugurada a primeira agroindústria de mel onde nós vamos poder colocar o nosso mel no mercado local e nacional para que a população conheça esse produto diferenciado que existe no Maranhão", afirmou o diretor de pesquisa



da Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão – AGERP, Antônio Malheiros.

Ele também explicou que no Maranhão existem três tipos de mel: o característico dos mangues, de área silvestre e o de plantas aquáticas. Todos dependem da florada. No caso do mel do mangue, ele é claro e se cristaliza de forma rápida; o mel silvestre é escuro e o de plantas aquáticas que também é claro e de excelente qualidade. "Nesses dez anos, o preço do mel no mercado nacional e internacional tem tido uma ascendência. Ele não tem perdido o valor financeiro. O Maranhão tem essa característica e precisa explorar melhor esse produto", disse o diretor da AGERP.

"O MEL DAQUI É QUE NEM OURO"

O atual presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais de Santa Luzia do Paruá, Raimundo Costa Lino, que foi um dos primeiros apicultores da região, lembrou que quem introduziu a apicultura no município foi o padre José Ribamar Abas Filho – que não mora mais na cidade. "A produção do mel vem aumentando a cada ano. Nós iniciamos em 1996, mas só deslançou em 2010. No começo, eram apenas cinco pessoas, com o total de 50 colmeias. Com o passar do tempo, avançamos ao longo da região do Gurupi, Carutapera, Viana e em Santa Luzia. Foram muitas as dificuldades. Hoje, o mel aqui é que nem ouro, quanto mais produzimos, mais vendemos", afirmou ele.

Daniel Melo, secretário de Agricultura, Produção e Abastecimento de Santa Luzia do Paruá, afirmou que a apicultura é lucrativa e mantém os agricultores no município. "A apicultura é mais lucrativa e está mantendo os agricultores no município, evitando, dessa forma, o êxodo rural para a zona urbana da cidade e até para outros estados".

AUMENTO DA RENDA FAMILIAR

Os resultados da produção do mel e o crescimen-

to da renda familiar têm contribuído na atração de novos produtores. A apicultura, que era uma atividade exercida por homens, passou a atrair a atenção das mulheres, que estão se organizando em pequenas associações. Além disso, os filhos dos agricultores da região do Alto Turi estão se qualificando no Instituto Tecnológico do Maranhão (IEMA) para melhorar a produção do mel nas propriedades dos pais.

"A ideia é levar mais conhecimento técnico para os apiários dos municípios da região e melhorar ainda mais a produção", disse a estudante Samara Maria da Silva.

Antônia Lopes, que é presidente da Agricomel, do Povoado Centro do Chicão, zona rural da cidade de Maranhãozinho, disse que as mulheres estão trabalhando com uma meta ambiciosa. "Atualmente, a associação conta com 280 caixas e espera coletar pelo menos quatro toneladas de mel. Mas, o nosso grande problema é a falta de certificação que deixa os produtores reféns dos intermediários. Esse é um problema enfrentado tanto pelos homens como pelas mulheres apicultoras".

MELHORAMENTO DA GENÉTICA

A criação de um núcleo de produção de abelhas rainhas é outra inovação. Há dez meses os apicultores iniciaram um projeto pioneiro de produção de abelhas rainhas. No primeiro momento foram instaladas 20 caixas. "A ideia é melhorar a genética das abelhas e aumentar a produção de mel na região do Alto Turi", acentuou Rafael da Silva Santos, técnico da AGERPO.

O apicultor Vicente Paiva esclareceu que a criação de abelhas rainhas vai ajudar a melhorar ainda mais a produção e a qualidade do mel.

Na opinião do gestor regional da AGERP, José Raimundo Mendonça, a produção do mel na região do Alto Turi tem tendência de crescimento. "Basta que os investimentos cheguem para todos".

A Apis Nativa, de Santa Luzia do Paruá, é a única empresa da região que prepara o mel para ser transportado para a matriz que fica em Santa Catarina. "Em 2017, a produção foi tão grande que a empresa parou de receber mel porque não conseguiu atender a demanda. Tudo foi encaminhado para a sede da empresa que fica no Estado de Santa Catarina", disse o assistente administrativo da empresa José Mota Lino.

Fonte: Assembleia Legislativa <http://www.al.ma.leg.br/noticias/noticia-especial.php?cod=37974>

Texto Publicado em: 02/05/2019 ■

ENTREVISTA

Secretário de Turismo do Maranhão defende diálogo franco e aberto com o Trade

O Secretário de Turismo do Maranhão, Antonio José Bittencourt de Albuquerque Júnior, o Catulé Júnior, falou ao Jornal Cazumbá de estruturação, metas, entraves e avanços no turismo do Estado.

Jornal Cazumbá - Que diagnóstico é possível fazer do turismo maranhense hoje?

Catulé Júnior - Tivemos avanços consideráveis nos últimos 4 anos, mas infelizmente, a crise nacional tem dificultado que o Estado faça maiores investimentos visto que a arrecadação federal tem diminuído e isso reflete a nível estadual. De qualquer forma, o trabalho não parou, pelo contrário, tivemos as melhores taxas de ocupação da rede hoteleira nos últimos 8 anos e conseguimos reposicionar o produto Maranhão com a campanha "Maranhão terra de encantos" premiada nacionalmente e agora já estamos com grande expectativa com a campanha do São João.

Além da parte promocional, temos concentrado esforços na qualificação e no turismo sustentável, mais de 5 mil pessoas já foram capacitadas com nossos 12 cursos disponíveis aos prestadores de serviços turísticos e pelo programa Mais Infância Mais Turismo, apenas nos primeiros desse anos, 2.200 alunos assistiram palestras contra o turismo sexual.

JC - Como o senhor avalia a infraestrutura disponível, corpo técnico, promoção dos destinos maranhenses e o volume de visitantes que o Estado recebe?

CJ - Seguimos a orientação do Ministério do Turismo de trabalhar a promoção dos três polos indutores (São Luís, Lençóis Maranhenses e Chapada das Mesas) com acréscimo do Polo Delta que é estratégico devido a Rota de Emoções.

No que tange ao governo estadual, é preciso valorizar os investimentos feitos nos atrativos turísticos como a revitalização do espigão na Ponta D'Areia com destaque para a inauguração do novo CAT e o Forte Santo Antônio, a construção da estrada Barreirinhas/Paulino Neves fazendo ligação do polo Delta e Lençóis, construção da estrada de Santo Amaro que era um pleito antigo, a beira rio de Imperatriz que é portal de entrada da Chapada das Mesas, na Lagoa da Jansen tivemos a praça do foguete e a reforma da Concha Acústica, no Centro Histórico o Museu do Reggae e a casa do Tambor de Crioula em parceria com IPHAN. Portanto, são várias obras de infraestrutura de interesse turístico já realizadas na capital e em outras cidades.

Sobre o corpo técnico da SETUR fiz questão de manter praticamente todos os servidores com ênfase na integração e multidisciplinariedade, temos dois ex secretários adjuntos na nossa equipe, funcionários talentosos, com perfil acadêmico e com ampla experiência de mercado. Estamos todos muito empenhados e motivados para trabalhar.



JC - O senhor sendo advogado de formação, nunca tinha trabalhado com turismo. Está sendo difícil atuar numa área que não é sua?

CJ - Tenho muito orgulho da minha formação em direito, a mesma do nosso governador por sinal, e de toda a experiência tanto como advogado conselheiro federal da OAB como secretário de governo de Caxias.

Minha formação vai ajudar na atualização do Plano Estadual de Turismo que estamos reformulando. Não sinto qualquer dificuldade nesse grande desafio que é gerir a pasta. Estou preparado para fazer uma boa gestão, pois temos uma ótima equipe e estamos confiantes e empenhados nesse desafio de reestruturar o turismo.

JC - Qual é a sua linha de trabalho na Secretaria Estadual de Turismo?

CJ - Na área da Promoção seguimos com esforços nos 4 polos -indutores e estratégicos- e na qualificação turística em todos os polos para melhorar a prestação de serviços, incentivando a formalização do trade por meio do Cadastur, o qual saiu da penúltima posição para uma posição de destaque nacional em pouco tempo de trabalho sério.

Importante citar também o apoio, comercialização, mapeamento e difusão do artesanato que dobrou o número de cadastros de artesãos em 3 anos e da nossa feira permanente de artesanato no Ceprama, que funciona de segunda a sábado.

Outro ponto fundamental é o fortalecimento institucional das instâncias de governança e formalização dos conselhos através da regionalização. E seguimos com os trabalhos que somos signatários como o Cadastur, Regionalização e o PAB. A nível estadual

foram criadas a Superintendência de Qualificação, a Superintendência de Turismo Lençóis e Delta, as caravanas Mais Turismo, o programa mais infância mais turismo são alguns dos destaques.

JC - O governador Flávio Dino colocou metas de sua gestão à frente da Secretaria de Turismo do Estado?

CJ - As metas são claras nas áreas de infraestrutura turística e promoção, temos fortalecido isso com o trade, agentes operadores, imprensa especializada e participação em feiras nacionais e internacionais.

Temos metas de destaques não área da qualificação, de cursos, palestras, pesquisas, cadastros de prestadores de serviços etc. Nossas ações perpassam também a estruturação de novos roteiros turísticos, ampliação das formações e das caravanas mais turismo que rodam as regiões e muitas outras novidades que em breve serão apresentadas a todos.

JC - O seu gabinete tem recebido representantes de todas entidades da cadeia do turismo. Que tipo de propostas foram apresentadas? E como está esse diálogo?

CJ - Estamos abertos ao diálogo franco e aberto, apesar das dificuldades orçamentárias do momento, temos tentado atender aos pleitos.

JC - O que o senhor diria para as pastas de turismo do interior, que busca auxílio da Setur e receber recursos e serviços do Estado?

CJ - Uma das iniciativas que temos em curso por exemplo é o mutirão regional que temos feito pela Setur para a inserção de cidades e regiões turísticas no mapa nacional do turismo que possibilita dentre outras coisas captar recursos federais.

Não cofinanciamos diretamente nenhuma política de turismo mas monitoramos, orientamos, capacitamos oferecemos toda assistência aos municípios. Além de parcerias para aumento da atividade turística como por exemplo a firmada em relação ao parque nacional dos Lençóis maranhenses na qual o Governo do Estado vai contribuir na divulgação e conscientização para a preservação do parque e com cursos de capacitação e qualificação da população do entorno.

Outra importante demanda da região que será executada são as obras de intervenção e melhoramento nas estradas e pontes localizadas nos acessos aos atrativos do Parque e dos povoados limítrofes. Foram acordadas também intervenções estruturais como a manutenção e a instalação de banheiros, pontes e quiosques. ■

Por Paulo Melo Sousa

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação



A diversidade turística do Sítio Piranhenga

São Luís é uma cidade que abriga muitas surpresas agradáveis. É o caso do Sítio Piranhenga (cujo significado é 'lugar do fogo'), que possui mais de 200 anos de história. Ocupando uma área com mais de 40 hectares de terra em parte ainda preservada, o local possui um singular interesse cultural, ambiental e histórico, possuindo um acervo constituído por edificações (casa grande e senzala), peças de louças, exemplares raros de azulejos e móveis de época. O sítio já integra os passeios turísticos à disposição do maranhense e dos turistas. O espaço foi utilizado como fábrica de cal, e usava o fogo no processo de produção, talvez daí advindo o nome do sítio.

A edificação foi erguida por africanos escravizados, sendo seu primeiro dono, o tenente José Clarindo de Souza, que faleceu em 1863. A área foi herdada por seu neto, Luís Eduardo Pires, que instalou ali uma fábrica de cal no local onde funcionava a senzala da propriedade. Ainda se encontram nas redondezas diversos fragmentos de conchas pelo chão, o que supõe a existência de um sambaqui no local, a exemplo de um sítio arqueológico que foi descoberto há muitos anos ali perto.

Luís Pires vendia cal em Manaus e Belém, e trazia madeira nobre da região amazônica, comercializando a mesma em São Luís, sendo que parte dela foi utilizada no madeiramento da casa do sítio. Após a morte dele, em 1939, o local ficou abandonado, sendo continuamente saqueado até que a propriedade foi adquirida por dona Virgínia (arquiteta e artista plástica), falecida em 2003, e seu marido Jean, de origem francesa. Foi essa senhora que restaurou a casa, realizando inovações um tanto quanto questionáveis como a decoração das paredes com azulejos, pedras com peixes fossilizados,

fragmentos de louças e conchas.

O sítio se localiza na parte final do bairro Parque Pindorama. Ao se entrar no local, existe um caminho de piçarra que dá acesso ao Centro Educacional Profissionalizante do Maranhão – CEPROMAR, situado dentro da área, entidade que promove ações sociais de apoio às famílias carentes que moram no entorno da propriedade. O Centro foi fundado pelo padre João de Fátima Maranhão Brasil, de origem francesa, e oferece cursos de marcenaria, serralheria, elétrica básica e mecânica.

Seguindo-se adiante, chega-se ao imóvel, uma bela Casa Grande no estilo colonial português, situada na parte alta do sítio, na qual se localiza um amplo terraço. Seu piso é constituído por pedras de seixo rolado, formando desenhos diversos. Ali também existe um jardim aprazível, no qual se destaca uma escultura em forma de flor, em fase de desabrochamento, cujas pétalas em cimento são pintadas com cores vivas.

Existe na parte externa da casa uma varanda revestida por azulejos coloniais e uma fonte que não funciona. O alpendre se sustenta através de colunas. As portas da casa possuem almofadas em alto relevo e as bandeiras ostentam vitrais coloridos. Desse local, é possível se ter uma visão ampliada do rio Bacanga, com seus imponentes manguezais, e dali se vislumbra parte da baía de São Marcos, o Centro Histórico de São Luís, o Sítio Tamancão e a marina do Sítio do Físico. Por se localizar num ponto elevado, a apreciação do pôr-do-sol é um atrativo à parte.

Contígua a casa foi erguida uma capela, denominada de São Benedito Preto, que abriga os restos mortais de seu primeiro dono. Possui do lado exter-

no um sino de bronze. Em estilo colonial, o templo é revestido em azulejos em alto relevo de diversas cores, repetindo-se o padrão na parte interna. Contudo, as fachadas sofreram depredações e as tentativas de restauração foram infrutíferas. Possui um púlpito e um altar em estilo barroco, abrigando diversas imagens de santos. Peças em pedra de cantaria também se espalham pelo recinto, conferindo simplicidade ao ambiente.

Na parte baixa do prédio existe a antiga senzala (bem conservada), erguida em pedra preta, com apenas uma porta e desprovida de janelas (pequenas aberturas garantiam a circulação do ar). Nas imediações se encontra um poço antigo, com proteção de ferro fundido (a água abastece os atuais moradores do sítio), e duas casas de forno, herança da fábrica de cal. Desse local se tem acesso à Casa Grande através de uma escadaria com 98 degraus.

A partir daí existem diversas trilhas traçadas no meio da mata que recobre a área e, no caminho, vale a pena visitar um pequeno zoológico mantido pelos administradores do espaço, além de se usufruir da contemplação de um belo pomar, composto por pés de pitomba, bacuri, macaúba, sapoti, jaca, caju, além de um trecho com árvores amazônicas. Toda essa diversidade confere ao Sítio Piranhenga um lugar de grande destaque no panorama turístico e cultural de São Luís.

Serviço

Agendamento de visitas: Fone (3243-8057)

Taxa de acesso: Doações para manutenção do sítio e manutenção (Turismo Solidário), a combinar. ■

Colaboração: Igor Almeida



Boi de Axixá

60 anos de Maranhão

Fotos: Igor Almeida



Resistência. Cultura. Tradição. Três palavras que bem definem o Bumba Meu Boi de Axixá que, em 2019, estará celebrando nos terreiros juninos, 60 anos de fundação, tornando-se o grupo mais antigo em atividade no sotaque de orquestra.

O Boi de Axixá foi fundado em 1º de janeiro de 1959, por Francisco Naiva, pai da atual presidente de honra do grupo, Leila Naiva, que tem mantido sob segredo as surpresas do grupo para o seu jubileu de diamante.

“A temporada deste ano é muito especial para todo o nosso grupo. Temos trabalhado incansavelmente para mostrar o vigor do Boi de Axixá nesses 60 anos. Além da emoção, vamos ter algumas surpresas que, só serão conhecidas nos terreiros. Tudo está sendo preparado com muito carinho e amor. Com muita saudade de meu pai e de tio Donato, mas firmes de que eles estão lá em cima nos guiando nessa jornada”, afirmou Leila.

Para os arraiais, o Boi de Axixá levará mais de 130 brincantes, dentre índias, vaqueiros, vaqueiros de fita, miolos, burrinhas e orquestra.

“Como disse, nosso grupo está extremamente afinado para esses 60 anos. Uma data muito aguar-

dada por todos nós. Tem sido uma pré-temporada tranquila, com sacrifícios, mas cheia de separações. E a união de todo mundo é que nos motiva e dá forças pra manter o boi vivo e bonito, como o nosso povo merece”, destacou Naiva.

PREPARAÇÃO EM RITMO ACELERADO

Nos ateliês, a preparação do Boi de Axixá segue acelerada. Tudo tem que estar pronto para o dia 8 de junho, data marcada para iniciar a temporada de 2019.

“Vamos fazer uma festa bonita, de homenagens. É preciso reconhecer a valorosa contribuição de muita gente que nos ajuda a manter o boi. Eu tenho muito orgulho de ter o apoio de tanta gente... Quando eu vejo o boi brincando, eu vejo cada pessoa que contribuiu pra que ele estivesse ali sendo aclamado, aplaudido. É muito bom sentir essa energia das pessoas”, frisou a presidente.

Com a agenda concorrida, o Boi de Axixá promete fazer uma temporada junina carregada de emoção e alegria.

“Estamos prontos para mostrar a alegria de carregar no peito todo o amor que temos pela nossa cultura. Iremos cantar o tema: ‘Boi de Axixá: 60 anos

de Maranhão’, para tornar ainda mais celebrativo o nosso jubileu de diamante. Estamos ansiosos para começar essa linda festa que é de todos os maranhenses”, finalizou Leila Naiva. ■

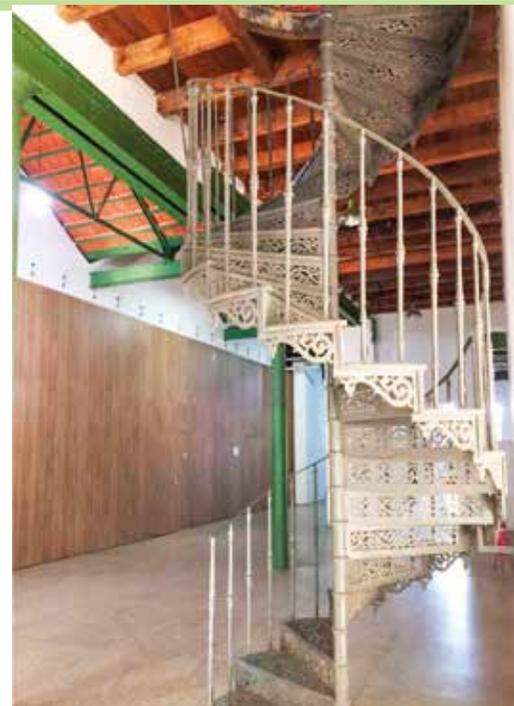


Europcar

“A Yes Aluguel de carros agora é Europcar.”

Central de Atendimento e Reservas: 0800 709 2535
www.europcar.com.br | slz@europcar.com.br

(98) 3246-1500 | (98) 98115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama



Fábrica Santa Amélia

Conjunto arquitetônico restaurado na gestão Natalino Salgado é um monumento histórico do acervo da UFMA

A Universidade Federal do Maranhão deu uma importante contribuição para a revitalização de prédios históricos no Centro de São Luís durante a gestão do reitor Natalino Salgado (2007/2015). No seu mandato, a universidade realizou o maior conjunto de obras de recuperação do seu patrimônio arquitetônico. Foram projetadas na administração de Salgado a reforma de prédios com rico valor histórico para a capital, como o Palácio Cristo Rei, sede da reitoria da UFMA, o Palacete Gentil Braga, o Fórum Universitário e a Fábrica Santa Amélia.

Inaugurado em outubro de 2015, o complexo da antiga Fábrica Santa Amélia, é um equipamento que tem tudo para contribuir decisivamente para o desenvolvimento do turismo em São Luís. Seja na formação de recursos humanos, já que o espaço passou a abrigar os cursos de Turismo e Hotelaria. Seja como monumento para visitação pública de turistas e da comunidade do seu entorno.

Localizado na Rua Cândido Ribeiro, Centro, o conjunto de prédios foi restaurado por meio de par-



ceria entre a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É formado por seis prédios, sendo um central para abrigar as unidades acadêmicas, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 360 lugares e vários laboratórios.

Quando da inauguração do imóvel, o governador Flávio Dino enalteceu o ganho para a sociedade da restauração de um prédio como esse. "É mais

um passo que damos para a qualificação do centro histórico de São Luís, pois é sobre a educação, a cultura e a memória e coisas do espírito que se consolida as grandes civilizações", disse.

A superintendente do IPHAN Maranhão à época, Kátia Boga, hoje superintendente nacional do órgão, também realçou a iniciativa da UFMA de preservar o seu patrimônio histórico. "A tarefa da preservação do patrimônio cultural brasileiro, ao invés de ser uma tarefa de cuidar do passado, é essencialmente uma tarefa de refletir o futuro".

Construída no século XIX, a Fábrica Santa Amélia deixou a sua marca histórica no desenvolvimento econômico da cidade de São Luís. Foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1º de julho de 1987. Na sua restauração, foram mantidas as características históricas originais dos prédios, como as telhas francesas, azulejos portugueses, estruturas metálicas inglesas e escada helicoidal escocesa. ■



Marencanto
viagens e turismo

MARENCANTO TRANSPORTE E TURISMO

Rua Castro Alves nº 822, Retiro Natal.

www.marencanto.com.br

marencanto@marencanto.com.br

Fones: (98) 32279444

(98) 996051561

Por Silvano Alves Bezerra da Silva

Surge a TV UFMA na administração de Natalino Salgado Filho

No início de 2007, poucos meses depois de ser empossado como 10º reitor da Universidade Federal do Maranhão, Natalino Salgado Filho tomava as primeiras medidas para pôr em andamento o seu ousado e complexo programa administrativo-acadêmico, e pelo qual a agremiação acadêmica o escolhera para o mandato de 4 anos. O médico nefrologista, professor e pesquisador chegava à cadeira reitoral após administrar o Hospital Universitário, deixando-o na condição de centro hospitalar de referência. Entre os muitos pontos de seu programa, constava o de implantação da TV UFMA. E é a partir daqui que tomo a palavra para traçar este breve testemunho, de quem colaborou, diretamente, com o ex-reitor Natalino Salgado Filho para que a UFMA, enfim, tivesse sua emissora de TV.

É bom que se diga que não era nova a ambição de setores da UFMA de contar com uma emissora de TV, seguindo, assim e de perto, o que outras universidades federais fizeram nessa área. Tal desejo ganhou corpo depois que a instituição pôs no ar, em 1984, o sinal da Rádio Universidade FM, na frequência 106.9 FM. Algumas administrações da UFMA até haviam acenado com medidas nessa direção, porém sem que isso tenha produzido qualquer resultado efetivo.

Como eu havia elaborado, a pedido do Departamento de Comunicação Social e da Coordenação de Curso, o projeto de Implantação da Televisão da Universidade Federal do Maranhão, fui indicado para me integrar ao corpo de assessores da nova administração universitária. E assim fui incorporado à recém-instituída gestão de Natalino Salgado Filho, na condição de coordenador do processo de implantação da emissora de TV. Iniciávamos uma jornada longa e árdua, que consumiria muito mais que as protocolares horas de trabalho: foram necessários 8 anos para construirmos e por fim em funcionamento a TV UFMA.

Ninguém precisa ser expert em TV ou em administração pública para reconhecer que cada projeto de emissora de TV universitária encerra dificuldades que dificilmente serão semelhantes ou idênticas de uma para outra instituição de ensino. Qualquer que seja o cenário, uma coisa, porém, é indispensável para que se possa erguer uma boa emissora de TV, à altura dos interesses maiores da agremiação acadêmica: o compromisso da administração superior com o tipo de TV que se quer implantada. E é neste ponto, fundamental por todos os motivos, que passo a destacar a verve administrativa e o compromisso profissional de Natalino Salgado Filho.

Do intrincado conjunto de ações desenvolvidas para que a UFMA tivesse a sua emissora de TV, duas delas ocupam posição central: a primeira foi a decisão acerca do formato de TV que entregaríamos à comunidade, de que, aliás, dependeriam todas as demais. E a segunda foi a obtenção da concessão do canal aberto, junto ao Ministério das Comunicações.

Depois de avaliar com cuidado dados que obtive das TVs universitárias brasileiras que visitei, apresentei à Administração da UFMA, em meados de julho de 2007, dois projetos para a nossa TV, em tudo diferentes: O primeiro propunha a implantação de uma TV pequena, bem equipada e funcional. Esta proposição seguia de perto o modelo adotado pela maior parte das emissoras universitárias brasileiras. TV pequena, porém, traz sérias limitações em termos de capacidade de criação e produção de material televisivo – que é, e continuará a ser, o calcanhar-de-aquiles das TVs universitárias.

O segundo previa a criação de uma emissora de TV de porte médio, bom espaço físico, equipamentos de primeira e em quantidade suficiente para suportar produção considerável, capaz de abrigar equipe em torno de 40 profissionais nas áreas-chave da TV, professores da instituição e mais 60 ou 80 bolsistas. De fato, o projeto era ambicioso, até mesmo para universidades federais com orçamentos maiores que o da UFMA.

Mas não só o projeto da TV UFMA era ambicioso: a administração empreendida por Natalino Salgado nada tinha de acanhada. O médico nefrologista impôs-se o desafio de alterar significativamente, e em pouco tempo, a realidade da instituição federal que recebera, estabelecendo um conjunto complexo e articulado de políticas para todos os setores da vida universitária. Percebendo as condições favoráveis à expansão das políticas universitárias, proporcionado pelo momento político nacional, Natalino Salgado tocou um surpreendente programa de construção e de reformas físicas, de criação de novas unidades no interior do Estado e de expansão de cursos de graduação e de pós-graduação. O desenho do Campus de São Luís, batizado em sua administração de Dom José de Medeiros Delgado – em homenagem ao religioso-e-pedagogo cearense, que tantos serviços prestara à educação superior dos maranhenses – foi alterado com largas avenidas, novos prédios. Uma verdadeira revolução no curso de poucos anos, nunca experimentada na vida da instituição.

A TV que despontaria em sua administração se integrava aos mesmos princípios que orientaram a sua gestão, todos voltados para o fortalecimento e crescimento da UFMA. Partiríamos, então, para erguer uma emissora de TV universitária como poucas no Brasil, com espaço físico e estrutura de equipamentos de muito boa qualidade.

Já a concessão do canal aberto para a TV UFMA foi uma verdadeira quebra de braços com o Ministério das Comunicações. Sabíamos, desde o início, as dificuldades para obter uma faixa de transmissão na malha eletromagnética densamente ocupada por sinais de estações de rádio e TV. Desenvolvemos, com a colaboração do engenheiro em telecomunicações Luís Morais, três projetos de instalação técnica do canal da TV UFMA, no Plano Básico de Canais, que foram apresentados ao Ministério das Comunicações.

Pois bem, os projetos, apresentados no curso de três anos, foram todos rejeitados. O Ministério das Comunicações alegou – para os três projetos – problemas técnicos de invasão em faixa de outras emissoras. Embora soubéssemos que esses projetos não apresentassem qualquer problema técnico, como o alegado pelo Ministério das Comunicações, não conseguimos reverter a situação. E os três processos foram dados por finalizados no MinCom.

A batalha pela concessão do canal somente teve solução em 2013, a partir do momento em que o reitor Natalino Salgado Filho mandou instalar a torre de transmissão da TV UFMA, com 110 metros de altura. Aquela decisão foi fundamental para que a UFMA obtivesse a sua faixa de transmissão com sinal digital. Instalada a torre, ela serviu de forte instrumento para pressionar o Ministério das Comunicações e a ANATEL a conceder a faixa para a TV UFMA. Jogada de mestre!

Assim, no início de 2014, o reitor Natalino Salgado, acompanhado do deputado distrital do PT, por Brasília, o maranhense Chico Vigilante, e por mim, encontrou-se com o ministro das Telecomunicações, Paulo Bernardo Silva. Depois de se expor os grandes investimentos realizados pela UFMA para implantar a sua emissora de TV, disse-nos o ministro Paulo Bernardo: A UFMA vai ter o seu canal de TV. Eu garanto! Pouco depois, a UFMA saiu vencedora do certame público federal, para obter a concessão da faixa de transmissão educativa do canal 56.1 HD. E aí a TV UFMA pode se organizar, em todos os domínios previstos em seu projeto de instalação e funcionamento.

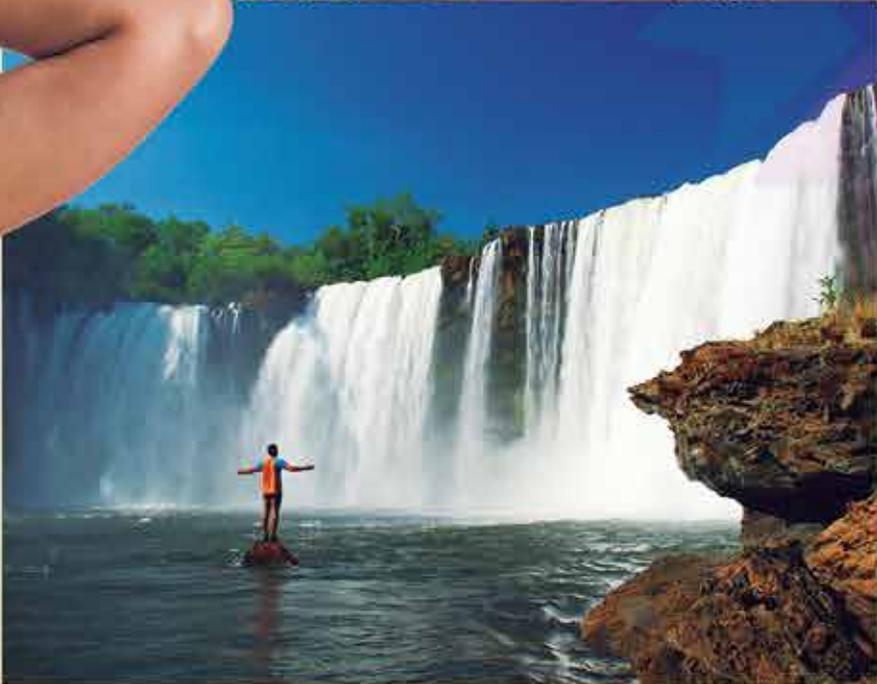
Para aplicar um ponto final, devo dizer que todos sabemos que não há administração vitoriosa sem boa equipe, da mesma forma que boa equipe pouco faz sem competência e habilidade da cabeça da cadeia de comando. E se há algo que se deve levar em consideração na hora de escolher quem deverá assumir os destinos de uma instituição federal de ensino nada melhor que ter em alta conta o currículo do candidato! Nada mais justo, nada mais sensato.

Tive a satisfação de participar de um dos momentos mais lustrosos da vida da UFMA, que muito dependeu do arrojo e competência administrativas desse médico nefrologista, vindo das reentrâncias do litoral maranhense. Que a comunidade saiba avaliar, com atenção, o que cada um dos candidatos fez pela UFMA. ■

*Silvano Alves Bezerra da Silva
Professor Titular da Universidade
Federal da Paraíba*



Coloque
o Maranhão
no seu mapa.





19 a 30 de junho

Ipem • Praça Maria Aragão
Praça Nauro Machado



O estado que encanta o ano inteiro, em junho encanta muito mais. É o São João do Maranhão. De 19 a 30, a grande festa de brilho e cor toma conta de São Luís, Patrimônio Cultural da Humanidade. E o Maranhão tem beleza em todo canto. Tem os Lençóis Maranhenses, deserto cheio de lagoas transparentes com água pura da chuva. Já no Delta do Parnaíba tem praias, dunas, rios, só paisagem linda. Quem gosta de aventura vem para a Chapada das Mesas curtir trilhas, cânions, cachoeiras e piscinas naturais. E ainda tem a gastronomia, o reggae e um povo pronto para fazer uma amizade sincera com os turistas. E aí, partiu Maranhão?



ma.gov.br/saojoaodomaranhao

Por Paulo Melo Sousa

Fotos: gentilmente cedida por @pereira_



Santo Amaro

Paraíso dos Lençóis

Chegar a Santo Amaro do Maranhão, uma das cidades mais aprazíveis que se encontram encravadas na área dos Lençóis Maranhenses, não é difícil. Toma-se um automóvel ou um ônibus em direção a Barreirinhas e, quando se chega numa localidade conhecida como Sangue, após 3 horas de viagem, é necessário fazer o restante do trajeto numa Toyota. São mais 40 minutos de percurso na nova estrada cortada por riachos, como o rio Grande e o São Lourenço.

Santo Amaro também pode ser alcançada por embarcações. Chega-se de ônibus até Humberto de Campos e, dali, numa lancha, navega-se pelo rio Perriá, entra-se pelo Igarapé Velho até se encontrar o rio Alegre, que banha a cidade. Tal percurso é cumprido somente na época do inverno, quando o rio enche e alaga os campos próximos. A cidade é pequena, pacata. Uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, curiosamente voltada de costas para a praça, recebe o visitante que se abriga em várias pousadas já instaladas no local. Os preços da hospedagem são variados, de acordo com as exigências do turista. Um quarto de casal pode ser encontrado entre os valores de 50 a 100 reais, e as refeições não são caras, oscilando entre os 30 reais por pedido. À noite, afora um reggae ocasional, a cidade não ofere-

ce maiores atrativos. O fluxo de visitantes é baseado no turismo ecológico e de aventura, pois todos que ali chegam, na verdade, estão em busca de passeios pelas morrarias e de banhos em lagoas e rios paradisíacos. Bem perto de Santo Amaro, localiza-se a lagoa da Gaivota, ponto de visitação indispensável. O local pode ser alcançado por Toyotas, sendo que o aluguel das mesmas varia de 100 a 170 reais. Quem gosta de aventura e deseja economizar esse dinheiro pode contratar um guia local e, depois de 1h40min de caminhada, a lagoa se descortina. Os guias cobram, em média, 20 reais pelo passeio, por grupo.

No início do ano, após as primeiras chuvas de inverno, a lagoa da Gaivota já está disponível para banhos. A partir de março, contudo, quando o inverno aperta, o local se torna exuberante e muitas outras lagoas se formam nas proximidades, favorecendo o acesso para aqueles que buscam um pouco mais de privacidade. O rio Alegre é uma benção permanente, e os moradores aproveitam a dádiva da melhor maneira possível. Vale a pena realizar uma caminhada por suas margens, curtir as águas límpidas do curso d'água, observar as brincadeiras das crianças, o trabalho das lavadeiras e encerrar o dia envolvidos pela beleza do pôr-do-sol.

NO ENCANTO DAS TRILHAS

Outras opções indispensáveis são os passeios ao povoado de Betânia e à localidade de Espigão, alcançados por veículos traçados. São lugares tranquilos e com recantos propícios aos banhos. Betânia era conhecida no passado por outro nome, Pau Seco, mas a denominação não agradava aos homens do local. Conforme explica seu Chico Calixto, um dos 39 moradores do povoado, "quando os homens daqui chegavam em outros lugares, para participarem de festas, o pessoal dizia o seguinte: lá vêm os homens de Pau Seco, e aí acontecia muita briga; quem resolveu o problema foi um antigo padre daqui, por nome Bacelar, que colocou o nome de Betânia pois esse é um lugar que se encontra na Bíblia". Pode-se chegar ao local através de uma trilha. São 2h40min. de caminhada, na qual nos deparamos com um ecossistema maravilhosamente preservado, formado por dunas, restingas e vegetação nativa, composta por várias plantas frutíferas, como o murici, o guajeru, o mirim, a pirunga e o buriti.

No caminho, uma parada obrigatória para um banho refrescante no riacho da Puçá, afluente do rio Alegre. O nome deriva de uma planta frutífera frequente na região, comum do cerrado. A puçá (Mouriria pusa) é

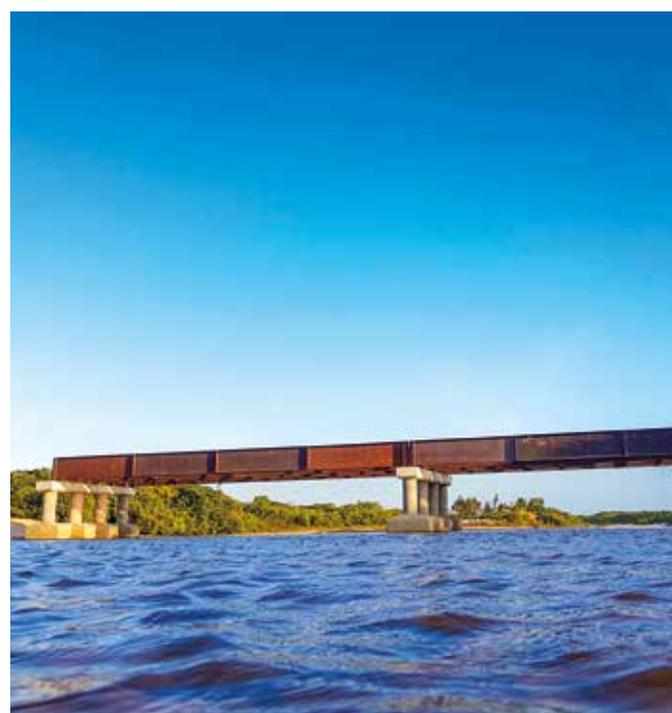


Fotos: @peneira_



um arbusto em forma de rama que atinge até 3m de altura. O chá de suas folhas é usado popularmente contra úlceras. Noutro ponto, mais próximo de Betânia, corta-se o rio Alegre. Após se cumprir mais um trecho do percurso, o povoado é alcançado. Ali, as casas são de taipa, recobertas com folhas de buriti ou carnaúba. Algumas residências, contudo, já são de alvenaria. No Comercial Vem Cá, de seu Renato, uma cerveja gelada é a melhor pedida. A comida oferecida é a tradicional galinha caipira com pirão, mas os pedidos devem ser feitos antecipadamente, pois a galinha é preparada na hora. Os incautos podem esperar até mais de duas horas se a encomenda não for feita com antecedência. Ali, o banho de rio é delicioso, a paisagem exuberante, e Seu Calixto oferece a todos um belo passeio de canoa, irresistível.

De volta a Santo Amaro, um refúgio agradável e aconchegante são as pousadas rústicas, com aproveitamento das técnicas construtivas locais, com utilização de taipa, toras de carnaúba e cobertura com palha de buriti, que atendem a um público alternativo, diferenciado, que vem ao local em busca de um contato maior com a natureza e com a comunidade, exercitando práticas de preservação do meio ambiente. A proposta oferece o que de melhor existe no local, tranquilidade, lazer acessível e o indispensável calor humano. Após um dia de passeios pelas redondezas, o turista descansa apreciando ao longe as sedutoras curvas das morrarias e o irresistível canto dos pássaros aproveitando um silêncio abençoado. Santo Amaro é um permanente convite ao prazer. ■





Entre sotaques e toadas do Bumba Meu Boi

Catirina que só quer Comer da língua do boi Carne seca na janela Quando alguém olha pra ela Pensa que lhe dão valor ("Catirina" – Josias Sobrinho)

De tanto aperrear o marido Francisco com seu desejo insano de grávida, a negra Catirina finalmente consegue comer a língua de Mimoso, o boi mais bonito da fazenda e preferido do Amo. Ao ser descoberto, Francisco é preso pelos vaqueiros e feiticeiros são chamados para ressuscitar o boi. Após ritual que envolve muitos personagens e para alegria de todos – principalmente de Catirina e Pai Francisco – o novilho volta à vida e tudo vira festa!

O roteiro pertence a um dos autos mais tradicionais

da cultura popular do Nordeste: o Bumba Meu Boi do Maranhão. Com sotaques (ritmos) diversos, os grupos cantam suas toadas (músicas) e embalam o vai e vem cadenciado das índias, caboclos de pena, vaqueiros, cazumbás que se vestem no período junino para mostrar a beleza dessa festa profano-religiosa de raízes indígena, negra e europeia

Lá vem o boi urrando, subindo o vaquejador Deu um urro na porte'ra e o vaque'ro s'espantou E o gado da fazenda, com isso, se levantou: Urrou, urrou...! Urrou, urrou...! Meu novilho brasileiro qu'a natureza criou! (Coxinho – para Boi de Pindaré)

Deslumbrados com tantas cores, empolgados

com tanto ritmo, os turistas que visitam o Maranhão em junho não aguentam apenas apreciar o espetáculo. O desejo de participar do auto é maior e, muitos, misturam-se aos brincantes para vivenciar a experiência ímpar.

Para muitos maranhenses, o São João é comparado ao carnaval carioca. Da mesma forma que as escolas de samba do Rio de Janeiro, os grupos de bumba meu boi passam um ano inteiro se preparando para a festa, que já começa em maio com as prévias juninas. A apresentação de novas toadas, o bordado do couro do boi, as indumentárias – tudo é feito com perfeição e esmero de quem traz no sangue as raízes do folgado.

Quando eu me lembro, Da minha bela mocidade. Eu tinha tudo a vontade, Brincando no boi de Axixá. Eu ficava com você, Naquela praia ensolarada, E a tua pele bronzeada, Eu começava a contemplar. Mas é que o vento buliçoso balançava teus cabelos, E eu ficava com ciúme do perfume ele tirar. Mas quando o banheiro quebrava, Teu lindo rosto molhava, E a gente se rolava na areia do mar. (Donato Alves – para Boi de Axixá)

Atualmente, os grupos suprimiram a dramatização nas apresentações ao público durante o São João. Preservaram nas toadas a sequência da apresentação que seria teatralizada e que compreende: o Guarnicê – quando o Amo do boi chama o grupo para começar a apresentação; o Lá vai – aviso de que a brincadeira está se dirigindo ao local da apresentação; a Licença – permissão para que o grupo se apresente ao público; a Saudação – quando são cantadas toadas de louvação ao dono da casa e ao boi; o Urrou – momento que celebra a alegria de todos pelo restabelecimento do boi depois de ter sido sacrificado e a Despedida – quando a brincadeira é encerrada;

Meu São João... Meu São João, meu São João... Eu vim pagar a promessa De trazer esse boizinho Para alegrar sua festa Olhos de papel de seda Com uma estrela na testa... Meu São João... (“Boi da Lua” – César Teixeira)

No Maranhão, as brincadeiras do período junino homenageiam Santo Antônio (13), São João (24), São Pedro (29) e São Maçal (30) – os dois últimos, em particular, são especiais para os brincantes de Bumba Meu Boi e amantes das toadas. São dias esperados com ansiedade, quando todos os grupos se encontram em São Luís, respectivamente, no Largo da Igreja de São Pedro – no bairro da Madre Deus (um dos redutos culturais da cidade) e na antiga Avenida João Pessoa, rebatizada de São Maçal, no bairro do João Paulo. Milhares de pessoas amanhecem brincando Bumba Meu Boi em louvor aos dois santos.

Além da capital São Luís, outros municípios são conhecidos como centros do bumba-meu-boi no Maranhão: São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Rosário, Morros, Axixá, Guimarães, Pindaré, Cururupu, Viana, São João Batista e outros.

As personagens

Lua, lua cheia Que nasce nos meio das águas Que brilha na Ponta d’Areia Que finge morrer e desmaia Nos braços de uma sereia Alumeia o meu amor Que vem nas ondas do mar Incendiou meu coração Pr’eu não chorar (Godão e Bulcão – para Boizinho Barrica)

A brincadeira do Bumba Meu Boi apresenta um conjunto de personagens que pode variar segundo



Fotos: Arquivo SECMA / Marcela Mendes



o sotaque aos quais os grupos pertencem – o sotaque também determina a variação na indumentária. Mas, em geral, os grupos apresentam as seguintes personagens:

- O boi: figura central da brincadeira feito de madeira de buriti, cujo couro é bordado com miçangas e canutilhos;
- O amo: que personifica o dono da fazenda, podendo acumular a função de cantor;
- Os vaqueiros: grupo que forma o cordão, juntamente com o boi, exceto nos sotaques de orquestra e zabumba;
- As índias: que trajam indumentária confeccionada com penas e cocares – a exceção do sotaque de zabumba, cuja indumentária é confeccionada com fios de saco de náilon.

Os Sotaques

Maranhão, meu tesouro, meu torrão Fiz esta toada, pra ti Maranhão Maranhão, meu tesouro, meu torrão Eu fiz esta toada, pra ti Maranhão

(Humberto do Maracanã – para Boi de Maracanã) – Sotaque da Ilha ou Matraca:

Característico da ilha de São Luís, com predominância das matracas e pandeirões. Boi da Maioba, Maracanã e Ribamar são alguns dos mais fortes representantes desse sotaque e são os chamados de “batalhões pesados”.

Sotaque de Pindaré ou Pandeirão: Ocorre na região do Vale do Pindaré, nos municípios de Viana, São João Batista e Pindaré. Também usa pandeiros (menores que os utilizados pelos bois da ilha) e matracas. Seu ritmo é mais lento.

Sotaque de Zabumba: O nome decorre das zabumbas (tambores) que são utilizadas na brincadeira. Para alguns pesquisadores, este é o mais original de todos os bois. Destacam-se no grupo o Boi de Lauro, Boi de Leonardo e de Antero.

Sotaque de Orquestra: Usa instrumentos de sopro como saxofones, clarinetas, flautas e banjos. Valorizam as coreografias. Os bois de Axixá, Morros e Rosário são os que melhor representam este sotaque. ■

COLÉGIO
BATISTA
Daniel De La Touche
60 ANOS

A gente ainda tem muito a ensinar

**MATRÍCULAS
ABERTAS**

Renascença
3190-9000

João Paulo
3131-1411

[f colegio.batista](https://www.facebook.com/colégio.batista/)
[@batistaonline](https://www.instagram.com/batistaonline)

Por Lisiane Martins

Fotos: Lisiane Martins / Divulgação

Cancún:

Um paraíso para os brasileiros no México

As águas cristalinas e de coloração azul turquesa do caribe tem atraído nos últimos anos milhares de brasileiros que buscam o destino para descansar e até casar.

As belezas naturais e históricas do estado de Quintana Roo no México, onde está localizado Cancún um dos pólos turísticos mais conhecidos dessa região, não são um privilégio apenas dos mexicanos ou dos vizinhos americanos que estão sempre por lá, mas também de muitos brasileiros que elegem o destino como o local ideal para as férias ou para aproveitar aquela folga durante algum feriado prolongado.

De acordo com dados do Conselho de Turismo no México, nos primeiros oito meses de 2018, cerca de 236 mil brasileiros visitaram o país. Além da Cidade do México, Cancún, está entre os destinos mais procurados e seus arredores como Riviera Maia, Isla Mujeres, Tulum, Ilha de Cozumel e Chichen Itzá.

De olho nesse nicho que cresce a cada ano em Cancún, o paulista Nelson Baroni, há sete anos teve a ideia de entrar no mercado turístico mexicano, criando a primeira agência com foco exclusivo no público brasileiro, é a Flor do Caribe que oferece diferentes tipos de passeios, desde os voltados para família completa até casais em lua de mel, por exemplo, além de passagens e hospedagem.

Atualmente a equipe da agência recebe entre 70 a 100 brasileiros por mês, um número que pode aumentar significativamente na alta temporada, marcada no início de janeiro e entre os meses de março a abril e de junho a agosto. São pessoas de todas as classes, porém a maioria dos visitantes estão entre a B e C, principalmente.

“Decidi vir para Cancún investir quando surgiu a ideia de criar um receptivo em uma cidade bem visitada por muitos brasileiros, um amigo que morava na cidade me falou que estava vindo bastante turistas do Brasil. Convidei um primo e a gente veio para Cancún, fui o pioneiro em atender brasileiros”, afirma Baroni.

Consolidada no mercado a empresa foi espelho para diversas outras agências que abriram as portas posteriormente em Cancún, mas ainda lidera o ranking de boas avaliações no maior site de viagens do mundo o TripAdvisor.

As praias de tom azul turquesa sem igual do mar do caribe, são buscadas não só para passeios e mergulhos, mas servem também como o plano de fundo perfeito para casamentos. Este é um outro mercado que tem crescido muito nos últimos anos e as empresas especializadas no ramo também. Há dois anos a Rose Baroni, decidiu ampliar o trabalho que já fazia como agência de viagens e abriu a Casar no Caribe,

a empresa realiza desde o casamento em si, até renovação de votos, aniversário de casamento e a até cerimônia surpresa. “A partir do momento que eu vi que a gente tinha esse potencial de estar realizando bodas para os nossos clientes, onde aqui no Brasil a tendência é casar ao ar livre, um lugar gostoso aberto e pensei porque não no Caribe? As pessoas não querem só casamentos dentro dos hotéis com festas grandes, mas sim o sacramento da união. Às vezes eles casam oficialmente antes ou depois dessa cerimônia simbólica. Um casamento no caribe faz toda a diferença, realizamos os sonhos”, explica Rose Baroni.

A maioria das cerimônias são feitas principalmente nas praias de Cancún, são simbólicas e os noivos podem ter convidados ou fazer uma cerimônia totalmente intimista, somente para o casal e o celebrante, que como o nome diz é a pessoa que faz as vezes de um juiz de paz e tem um discurso voltado para a história dos noivos.

Depois da cerimônia é só se preparar para aproveitar as centenas de atrações que Quintana Roo proporciona durante a lua de mel.

Atento ao movimento desses dois mercados em Cancún, o brasileiro Lucas Vasques há pouco mais de três anos saiu do Brasil e começou a fazer celebração de casamentos e vender pacotes turísticos, trabalhos que associados têm dado bons resultados ao trabalho independente que realiza.

“Percebi que a área de casamentos estava aberta para brasileiros, a demanda era muito grande e não tinha quem atendesse. Os brasileiros estavam buscando as praias para casar e isso fez com que tivéssemos mercado. Vi também que o turismo era rentável e viável principalmente porque temos contato no Brasil e não tinha nenhuma empresa que atendia brasileiros”, pontua Vasques.



LUGARES QUE VOCÊ DEVE IR NA SUA VISITA A CANCÚN E ARREDORES

Praias da Zona Hoteleiras

São cerca de 11 km de praias nessa área de Cancún que reúne os principais hotéis e resorts, por isso do nome da região ser Zona Hoteleira. As praias públicas têm acesso sinalizado e todas uma cor incrível, algumas com mais ondas e por isso não são indicadas para mergulho e outras tranquilas e perfeitas para nadar. Uma das mais bonitas é a Praia Delfines e onde tem o letreiro decorado com nome Cancún e um spot perfeito para fotos.

Chichen Itzá

Um dos ícones das histórias da civilização maia no México e uma das sete maravilhas do mundo moderno. O sítio arqueológico está localizado em Tinum, no estado de Yucatán. Em um mesmo local é possível encontrar estilos arquitetônicos diferentes, dessa que foi considerada uma cidade mítica. As ruínas de Chichen Itzá e seus monumentos, como o templo de Kukulcán. Hoje bem preservada é um ponto turístico bastante visitado e fica em média duas horas de Cancún.

Isla Mujeres

Um dos destinos que todos devem visitar durante a sua viagem a Cancún. Localizada no Mar do Caribe a ilha tem águas tranquilas de cor azul turquesa que chama a atenção ao longe e muitos recifes de corais. A Playa Norte é um dos pontos mais visitados e ideal e com boa estrutura de bares e restaurantes. Isla Mujeres é ideal para quem quer tranquilidade e busca relaxar, tendo uma das praias mais bonitas do México. É possível fazer bate-volta.



Playa Del Carmen

Localizada na Riviera Maya a Playa Del Carmen é um destino perfeito para mergulho. A 5ª Avenida é uma espécie de calçadão com lojas e restaurantes que seja durante o dia ou noite fica sempre cheio de turistas.

Cenotes

Como mencionado no item acima os cenotes são como lagos subterrâneos, antes usados para os rituais maia e que estão espalhados por vários lugares de Quintana Roo. Tem em Chichen Itzá e Tulum, por exemplo, mas existem muitos outros que merecem a sua visita. Eles locais são ideais para relaxar.

Tulum

Com uma variedade de atrações Tulum é o único local que tem ruínas maia à beira-mar e por isso oferece uma paisagem incrível, com um litoral extenso há muitas praias lindas e que merecem ser visitadas. Uma das atrações de Tulum são os cenotes que são grutas água cristalina antes usados pelos maias para sacrifícios e atualmente explorado pelo turismo e ideal para mergulhos e passeios.

Cozumel

Considerado um dos melhores lugares para mergulho, a ilha de águas cristalinas e destino de muitos cruzeiros, que atracam no local com turistas de várias partes do mundo. É um dos locais distantes da agitação de Cancún. ■

**Lisiane Martins, Jornalista, mochileira e cidadã do mundo.*

ONDE TEM TURISMO, TEM FECOMÉRCIO · SESC · SENAC



 **Fecomércio MA**
Sesc | Senac

www.fecomercio-ma.com.br

Maranhão terá investimentos de 2,3 milhões para estímulo ao turismo

Maranhão ganha pacote de ações estratégicas para estimular Turismo. Anúncio foi feito nessa terça-feira, 28, em Brasília, durante reunião do Programa Investe Turismo. O objetivo é acelerar o desenvolvimento do território, aumentar a qualidade dos serviços, gerar empregos e incrementar a competitividade em rotas turísticas estratégicas.

O programa, desenvolvido conjuntamente pelo Ministério do Turismo, Sebrae e Embratur, destinará R\$ 2,3 milhões ao Maranhão que será contemplado nos municípios de Araiões, Barreirinhas, Paulinho Neves, Santo Amaro, Tutóia e São Luís (porta de entrada). Além das cidades maranhenses que compõem a Rota das Emoções, Ceará e Piauí também serão beneficiados nesse roteiro integrado.

O secretário de estado do turismo, Catulé Júnior, participou do evento e explica sobre os projetos a serem implementados. "Esse investimento vai incentivar a qualidade da oferta turística e melhorar os serviços oferecidos nos pólos turísticos. O governo do estado faz qualificações permanentes mas agora poderemos ampliar ações e parcerias para gerar emprego, renda e desenvolvimento regional" afirmou o gestor estadual.

A Rota das Emoções é um roteiro integrado que



envolve cidades de três estados: Maranhão, Piauí e Ceará. Os grandes atrativos do roteiro são o Parque Nacional dos Lençóis, no Maranhão, um aglomerado de dunas e lagoas de beleza singular; o Delta do Parnaíba, no Piauí, o único em mar aberto das Américas e Jericoacoara, no Ceará, local de vento e água, propício para a prática de esportes náuticos.

NORDESTE

56 municípios do Nordeste serão contemplados pelo programa Investe Turismo que aportará cerca de

R\$ 200 milhões nas cidades selecionadas para o programa em todo o país. A ideia é que os projetos a serem implementados aumentem a qualidade da oferta turística das rotas selecionadas na região Nordeste.

Destinos como Fernando de Noronha, em Pernambuco; Maragogi, em Alagoas; Canindé de São Francisco, em Sergipe; Porto Seguro, na Bahia; Jericoacoara, no Ceará; Luís Correia, no Piauí; São Raimundo Nonato, no Piauí; Cabedelo, na Paraíba e Parnamirim, no Rio Grande do Norte, serão beneficiados pelos investimentos.

Dentre os critérios utilizados estão a participação no município no Mapa Brasileiro do Turismo 2018 nas categorias A, B, C ou D; ter destinos já promovidos em âmbito nacional pelo Ministério do Turismo e pelo menos um consolidado no mercado internacional; e ter patrimônios mundiais da humanidade, eleitos pela Unesco, nas rotas contempladas. Também foram considerados aspectos como acesso, conectividade, venda conjunta e existência de projetos de consolidação das rotas como produto turístico. ■

Fonte: Turismo

*Um lugar inesquecível,
merece um ambiente encantador.*

BARREIRINHAS
LENÇÓIS MARANHENSES
BRASIL



O Hotel Pousada do Buriti foi concebido baseado na preservação dos valores ambientais, climáticos e culturais da Região do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Com um ambiente tranquilo, confortável e bem localizado, o hotel é a opção ideal para vivenciar o artesanato local, a cultura e as paisagens dos Lençóis Maranhenses.

HOTEL
POUSADA
DO BURITI



reservas@pousadadoburiti.com.br



98 3349 1800 / 3349 1338



98 9119 0460

www.pousadadoburiti.com.br

Por Beatrice Borges

A influência da Tecnologia no turismo



Um cotidiano cada vez mais digital é uma realidade irreversível.

O comportamento das pessoas vem sendo impactado dia após dia por inúmeros processos digitais e tecnológicos, que quando bem usados, facilitam e otimizam desde tarefas simples às mais complexas.

A tecnologia, como um conjunto de técnicas ou processos que transforma tarefas, existe (como termo aplicável) desde a invenção do fogo e a cada nova melhoria e adaptação, proporcionou saltos qualitativos importantes nas sociedades. A introdução de um simples garfo no cotidiano gastronômico, por exemplo, considerado uma revolução e uma nova tecnologia (por que não?) fez mudar o comportamento à mesa, a cocção e armazenamento dos alimentos e a forma de realizar encontros e eventos, só pra fazer uma analogia simples.

Atualmente, no entanto, as mudanças estão acontecendo de forma mais rápida não somente porque nossa vida já está pautada em transações digitais, mas também porque a sociedade está super aberta e disposta a aceitar o novo com mais facilidade.

Em no turismo, como vão as coisas?

Como não poderia deixar de ser, o turismo, sendo uma indústria que conecta serviços e pessoas foi e continua sendo altamente impactado pela tecnologia atual e pela revolução digital do mundo.

Os viajantes se comportam de formas diferentes, exigindo mais conhecimento, agilidade e facilidades dos agentes de viagens, responsáveis por boa parte do planejamento das viagens no mundo. Esses mesmos viajantes também exigem destinos mais amigáveis e inteligentes, que ofereçam atrativos conectados aos novos valores trabalhados de forma global. A infraestrutura turística, tão necessária a um bom acolhimento também deve ser composta de produtos e serviços alinhados a um mundo moderno, diverso e plural, possibilitando troca de experiências, geração de renda e proporcionando bem estar aos envolvidos em toda a cadeia.

Destaco ainda alguns itens que considero importantes e que devem ser observados sob a luz da tecnologia e da transformação digital atual:

Redes sociais / Espaços instagramáveis – responsáveis por despertar o desejo de compra de muitos viajantes, são utilizadas para alimentar destinos, produtos e serviços. São itens essenciais para quase todo o ecossistema de turismo. O poder das redes

sociais ultrapassou o simples ato de compartilhar uma situação por prazer ou vaidade. Espaços, produtos, destinos e momentos que proporcionam fotos boas, especialmente no Instagram, são garantia de sucesso.

Inteligência artificial/ Realidade aumentada – longe de mim achar que os “bots” poderão substituir por completo o homem em tarefas complexas, mas há de se entender que para tarefas pouco complexas e que podem abusar de rapidez, sim, a inteligência artificial é uma grande aliada do turismo. A realidade aumentada não difere muito desse contexto, apenas coloca a serviço do turismo um leque imenso de possibilidades para atrair visitantes e proporcionar experiências inesquecíveis.

Big Data – Não há como se pensar em planejamento turístico sem utilizar os dados de forma eficiente. Os dados de turistas ou potenciais turistas são bens muito preciosos para não serem usados hoje em dia. No contexto digital, é possível cruzar dados e extrair caminhos para o bem receber ou mesmo para oferecer serviços que conversem com os desejos dos viajantes e usuários.

Experiências – as gerações Y e Z são responsáveis por uma revolução incrível no mundo. Eles ditam hábitos de consumo, onde exatamente as viagens se encaixam. Acontece que essas mesmas gerações não se encaixam mais em viagens tradicionais com serviços tradicionais. Elas esperam se surpreender e ter experiências que as diferenciem, mesmo estando em destinos clássicos. Reforço: não subestime o poder de revolução dessas duas gerações, que juntas, já somam quase metade da força de consumo no mundo. ■



Beatrice Borges – Turismóloga, Coordenadora do Instituto de Capacitação e Certificação – ICCABAV | Curadora da Vila do Saber/ABAV EX-PO - maior fórum de capacitação e aprendizado focado em turismo do Brasil | Mãe do Vicenzo.

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



Governo do Maranhão inova com **bandeirinhas mosaicos** inspirados nos símbolos das festas juninas

Nos últimos dias, moradores e turistas foram surpreendidos em São Luís com mais um ponto turístico: a decoração junina na Praia Grande. Realizada pela Secretaria de Estado da Cultura (Secma), a tradicional decoração com bandeirinhas ganhou a inovação de um mosaico que decora o céu de algumas das principais vias do Centro Histórico da capital com personagens e símbolos de uma das maiores festas populares do Brasil.

“A cada evento buscamos inovar para encantar os maranhenses também atrair turistas para o Maranhão. Está sendo muito gratificante ver o nosso Centro Histórico ocupado, as pessoas orgulhosas, o objetivo era esse. Para a temporada junina ainda teremos mais novidades”, garantiu o secretário de estado da Cultura, Diego Galdino.

O português Ed Rosa, 30 anos, é professor e atualmente mora em São Paulo. Ele foi uma das centenas de pessoas que foram prestigiar a decoração de bandeirinhas no Centro Histórico de São Luís nesse final de semana. “São Luís precisa ser mais conhecida. É uma cidade linda e cheia de histórias. Assim está melhor ainda”, declarou.

Acompanhada de um grupo de amigos, a estudante de arquitetura Ana Beatriz Dias também ficou encantada. “Vi nas redes sociais, muitas pessoas postando fotos e vim ver de perto. Quero uma foto aqui também”, falou.

A Secretaria de Estado da Cultura já adiantou que

o São João do Maranhão terá mais novidades este ano, uma delas em um dos mais populares arraiais da capital, o arraial do Ipem, montado no Centro Social dos Servidores do Maranhão. “Vamos aguardar para ver e brincar na festa mais aguardada do ano”, fez suspense o secretário Diego Galdino.

PROGRAMAÇÃO

As prévias juninas começam no dia 14 na Praça Nauro Machado, que ao longo do mês de junho receberá atrações sempre às sextas e sábados. De 19 a 30 de junho, a festa acontece nos arraiais oficiais do Ipem e Maria Aragão. Já em Imperatriz o São João do

Maranhão será realizado de 12 a 15 de junho.

Além dos arraiais oficiais, o São João estará nos bairros da Cidade Operária, João de Deus, Anil, João Paulo, Liberdade, Anjo da Guarda, Largo de Santo Antônio (22 a 29 de junho) e Cohajap (1 a 13 de junho).

Outra atração que faz parte do calendário junino são as festas Encontro de Gigantes, Arraiá do Povo, Arena Pátio Norte, Encontro de Danças Portuguesas e Manifestações Culturais, São Pedro, São Marçal, Encontro de Miolos de Boi e Festival de Zabumbas. Estes eventos também receberam apoio do Governo do Estado. ■

